

# DIAGNÓSTICO: QUEM DESCOBRE A DEFICIÊNCIA AUDITIVA?

*Edith Mota Lima*

*Mônica Fernandes Zampieri*

*Elizabeth O. Crepald de Almeida*

## **Introdução e Revisão da Literatura**

O conhecimento de quem possa ter realizado o diagnóstico da deficiência auditiva possibilita-nos um caminho importante no que se refere a formas de atuação e divulgação pelo profissional de aspectos mais perceptíveis, relacionados à deficiência auditiva, e a quem procurar na confirmação das suspeitas do diagnóstico.

Segundo Almeida (1989), a mãe geralmente é a primeira pessoa a suspeitar de uma provável deficiência auditiva do filho. Procuram a constatação do diagnóstico por meio de um profissional habilitado, na maioria das vezes o médico.

Moses e Hecke-Wulatin (1985) relatam que o diagnóstico da deficiência auditiva acarreta uma quebra na relação afetiva entre pais e filhos deficientes, devido principalmente à dificuldade dos pais em lidar com a frustração e sentimentos tais como: negação, culpa, raiva, depressão e ansiedade.

Philips (1981) revela que os pais podem sofrer um choque violento quando a deficiência auditiva não é esperada. O choque não se revela tão grande quando os pais estão preparados para a possibilidade de ter um filho com deficiência auditiva.

Devido a estas características, diante do diagnóstico, temos, neste trabalho, o objetivo de relatar quem normalmente tem realizado o diagnóstico da deficiência auditiva em Campinas-SP e traçar caminhos que facilitem a descoberta do diagnóstico, a partir deste levantamento de dados.

## **Método**

Entrevistamos aleatoriamente 100 mães de crianças deficientes auditivas, com idade de 5 a 10 anos que frequentam cinco instituições

especializadas em deficientes auditivos na cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo. As mães entrevistadas têm filhos com deficiência auditiva congênita. Estes dados foram obtidos segundo as próprias informações das mães, das quais 22 têm filhos de 5 anos, 16 de 6 anos, 14 de 7 anos, 25 de 8, 11 de 9 e finalmente 13 têm filhos de 10 anos.

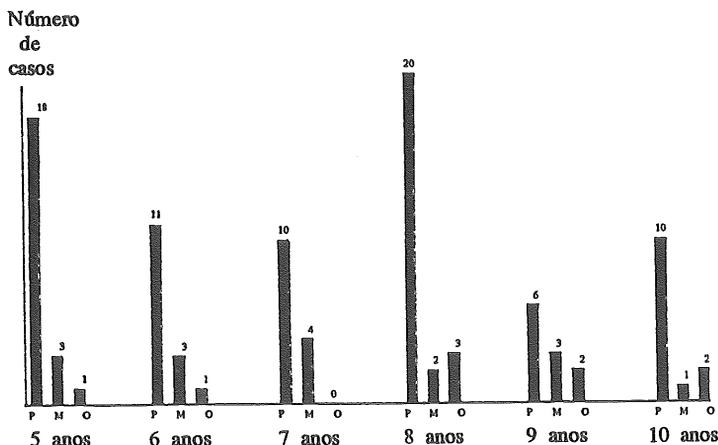
Baseamo-nos no questionamento: "Quem descobriu a deficiência auditiva do filho e com qual idade?"

### Análise e Discussão

As crianças de 5 anos de idade tiveram sua D.A. descoberta em 18 dos casos pelos pais, em 3 pelos médicos e 1 por outras pessoas.

No caso de crianças de 6 anos, temos 10 dos casos descobertos por pais, 3 por médicos e 1 por outras pessoas. Para 7 anos, temos 10 casos descobertos por pais, 4 por médicos e 0 por outras pessoas. Para 8 anos, 20 pelos pais, 2 pelos médicos e 3 por outras pessoas. Para 9 anos, 6 pelos pais, 3 por médicos e 2 por outras pessoas e, por fim, com crianças de 10 anos, 10 pelos pais, 1 pelos médicos e 2 por outras pessoas.

Veja o gráfico ilustrativo desses dados colhidos na pesquisa. Este gráfico nos mostra, para faixas de idade de 5 a 10 anos, qual a porcentagem de casos de D.A. diagnosticados pelos pais, por um médico ou por outro indivíduo.



Em relação à idade da criança, verificou-se que em 20% dos casos a suspeita da deficiência auditiva ocorreu com menos de 1 ano, 80% de 1 a 2 anos e finalmente 10% quando a criança tem mais de 3 anos.

### Comentários Finais

Pensamos que trabalhos sobre detecção precoce desta deficiência deveriam ser mais divulgados à comunidade, como forma de alerta a um possível problema que, na maioria dos casos, passa imperceptível por algum tempo aos "olhos" dos pais. Constatou-se que a suspeita diagnóstica da deficiência auditiva é realizada, na grande maioria dos casos, pela própria mãe.

Com este trabalho de divulgação, acreditamos que as mães procurem por uma confirmação das suas dúvidas quanto ao desempenho auditivo de seus filhos o mais rápido possível.

### Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, E.D.C. *Grupos de mães de deficientes auditivos: Orientação Fonoaudiológica*. Dissertação de mestrado não publicada. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1989.
- MOSES, K.L. e HECKE-WULATIN, M.Z. The socio emotional impact of infant deafness: a counseling model. *Early Management of Hearing Loss*, pp. 242-278, 1981.
- PHILIPS, A. *Counseling and Orientation*, In George Mencher ed. *Early Management of Hearing Loss*, Grune and Stratton, Inc., 1981.